

**Resenha do Livro:** Pierre Teilhard de CHARDIN. *O Fenômeno Humano*. (tradução e notas: José Luiz Archanjo, Ph. D.). São Paulo: Editora Cultrix, s/d. 392p.  
 Por: *Clademilson Fernandes Paulino da Silva*

“Senhor, já que (...) eu não tenho pão, nem vinho, nem altar, elevar-me-ei, acima dos símbolos, até a pura majestade do Real e vos oferecerei, eu, vosso sacerdote, sobre o altar da Terra inteira, o trabalho e a fadiga do Mundo.”<sup>1</sup> (Teilhard de Chardin).

Imagino que antes do texto, ou melhor, antes mesmo da própria introdução do presente texto, faz-se necessário algumas considerações preliminares. Na realidade apenas duas considerações que julgo serem importantes apontar nesse primeiro momento. A primeira diz respeito ao porquê de Teilhard de Chardin e a segunda, não muito distante da primeira, o porquê do assunto que ele trata: ciência e teologia, criação e evolução. Mesmo não querendo fazer uma apologia à tese do autor - suas opiniões e conclusão não são necessariamente as minhas -, penso que uma leitura do mesmo, que faz uma abordagem da criação não muito comum para um religioso, é uma possibilidade de leitura para um mundo evangélico confessional que ainda possui conflitos significativos com o universo científico. Surgiria então uma outra questão importante: por que fazer uma leitura de um teólogo católico, jesuíta e francês do início do século passado? Bom. Primeiro, penso que é preciso apontar a significativa contribuição que Teilhard deu ao pensamento humano como um excelente cientista que foi, um excelente e importante cientista de seu tempo; depois, apontar também a significativa contribuição que o mesmo também deu ao mundo religioso-cristão, uma outra possibilidade de leitura da realidade do mundo a partir de uma outra possibilidade de leitura do Gênesis, contribuição importantíssima, mesmo que, infelizmente, só tenha acontecido depois de sua morte. É certo também que Teilhard de Chardin tenha sido lido de forma intensa e, em certa medida, tenha exercido influência sobre alguns outros teólogos e pensadores num curto período de tempo, talvez um período onde a discussão fez-se necessária e logo desnecessária. Teilhard saiu de cena do quadro das importâncias tão rápido quanto entrou. Porém, ele não perdeu sua relevância teológica com o passar dos anos, mesmo e apesar de considerarmos, hoje, sua leitura como uma leitura retrograda e ultrapassada. Teilhard de Chardin é influente de muitas formas em muitas teologias, inclusive para alguns teólogos latino-americanos da chamada teologia da libertação. Ele foi e continua sendo uma indispensável leitura para a teologia; já que, segundo Etienne Alfred Higué<sup>2</sup>, é um autor que está retornando ao quadro das importâncias<sup>3</sup>. Além de ser um teólogo e uma teologia desconhecida da maioria dos estudantes de teologia e teólogos evangélicos.

## Introdução

Marie Joseph Pierre Teilhard de Chardin, jesuíta francês, sobrinho-neto de Voltaire por parte de mãe, nasceu em 1º de Maio de 1881, na aldeia de Auvergne, sul da França, filho de Berthe-Adèle de Dompierre d'Hornoy e Emmanuel Teilhard de Chardin, fazendeiro e colecionador de pedras (fato que influenciou o jovem Teilhard pela Geologia<sup>4</sup>). Formou-se em Filosofia em 1897, em Matemática em 1898, em Letras em 1902, e em Teologia em 1914 (3º ano); recebeu o certificado em Geologia no ano de 1919, e em Zoologia no ano de 1920; terminou seu Doutorado em Ciências no ano de 1922, na Sorbona. Sua relação mais profunda com a igreja começou no ano de 1899, quando entrou para o noviciado Jesuíta, para ser,

<sup>1</sup> José Luis ARCHANJO, Ph. D. (pesquisa, organização do texto e tradução). *O Pensamento Vivo de Teilhard de Chardin*. São Paulo: Martin Claret Editores, 1988 (Coleção o Pensamento Vivo, nº24). p.90.

<sup>2</sup> Professor do programa de pós-graduação em Ciências da Religião da Faculdade de Filosofia e Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo – UMESP. A citada afirmação foi dada em sala de aula.

<sup>3</sup> Importantíssimo na chamada teologia evolucionista e/ou teologia do processo.

<sup>4</sup> A mãe era profundamente piedosa e o pai um pesquisador, Teilhard tornou-se ambos. Id. Ibid. p.44.

apenas em 1911, ordenado sacerdote. Sendo um grande pensador e escritor de centenas de obras sobre a condição humana, tornou-se um dos grandes gênios do século XX, um homem que em seu tempo foi alguém à frente do mesmo. Sua morte, como confessou para alguns amigos íntimos o desejo que assim o fosse, foi, exatamente como desejava, no dia da ressurreição<sup>5</sup>, domingo, dia 10 de abril de 1955 em Nova York<sup>6</sup>. Destaca-se, entre os seus muitos escritos, a sua mais importante obra, o livro “O Fenômeno Humano”, publicado apenas em 1955, tempo depois de sua morte<sup>7</sup>.

O livro citado acima, objeto de resenha nesse presente trabalho, quase que contado de forma narrativa, traça ao leitor a “História do Mundo”, história que vai do seu início (*o nada*) até seu fim escatológico (*o todo*)<sup>8</sup>. O título do livro, “O Fenômeno Humano, não é uma “expressão tirada ao acaso”<sup>9</sup>, como diz o próprio autor, possui um objetivo específico: afirmar o Homem, dentro desta “história” do cosmo, como um *ser* acima de todos os outros seres, acima de toda a natureza: “Estas páginas [do livro] representam um esforço para *ver* e *fazer ver* o que passa a ser e o que exige o Homem, quando o inserimos, todo inteiro e até o fim, no quadro das aparências”<sup>10</sup>. Teilhard procura, a partir de suas reflexões sobre a condição humana, levar o mesmo a ver e entender sua origem, sua existência, seu papel e seu fim na história do mundo vivo do qual faz parte. É preciso, segundo ele, olhar e *ver*, ter olhos cada vez mais abertos e perfeitos para o entendimento, pois, se por um acaso não se *veja*, não se consiga entender tais propósitos, o perecer, a volta ao caos, torna-se algo inevitável, já que o *ver* capacita o ser a *ser*, e “ser mais e unir-se cada vez mais”<sup>11</sup> na busca de um fim único, que é o que o Homem é ou pelo menos deveria buscar ser.

## 1. A Pré-Vida<sup>12</sup>

Pierre Teilhard de Chardin, cientista *naturalista*, toma como pressuposto uma criação, surgimento do universo e do mundo, a partir de um processo evolutivo baseado, mesmo que alguns digam que não, no pensamento de Charles Darwin. Tudo, para ele, surgiu de um algo que era em princípio o todo que existia, uma única coisa da qual todas as outras coisas surgiram e evoluíram, constituindo assim o plural das coisas [coisas diferentes]<sup>13</sup>. Esse plural é também *unidade*, unidade na homogeneidade, pois todas as coisas possuem uma origem comum; e também unidade na coletividade, já que o coletivo de seres independentes resulta na busca por um objetivo ou sentido único, o que acarreta, de certa forma, um tipo de unidade, a unidade de busca. Além dessa pluralidade<sup>14</sup>, observada acima, chamada também de Sistema<sup>15</sup>, e da unidade, chamada de Totum<sup>16</sup>, o *estofa do universo*<sup>17</sup>, há também uma terceira face nessa

<sup>5</sup> ““Senhor, porque através de [...] todas as opções da minha vida eu não deixei jamais de vos procurar e vos colocar no coração da Matéria Universal, é no deslumbramento de uma universal transparência [...] que terei a alegria de fechar os olhos” – anotara ele em sua autobiografia intelectual e, semanas antes, durante um jantar no Consulado Francês [em Nova York], dissera: “Gostaria de morrer no dia da Ressurreição.” Id. Ibid. p.43.

<sup>6</sup> Os dados biográficos foram retirados do livro José Luis ARCHANJO, Ph. D. (pesquisa, organização do texto e tradução). *O Pensamento Vivo de Teilhard de Chardin*. São Paulo: Martin Claret Editores, 1988 (Coleção o Pensamento Vivo, nº24). E também do site: pteillard.sites.uol.com.br – 06/05/2004 – 14h.

<sup>7</sup> É importante salientar que toda a sua vasta obra é póstuma; ele nunca, em vida, recebeu permissão da Companhia de Jesus e da Igreja Católica para a publicação de seus textos.

<sup>8</sup> Ver a contra-capá da edição usada de “O Fenômeno Humano”.

<sup>9</sup> Pierre Teilhard de CHARDIN. *O Fenômeno Humano*. (tradução e notas: José Luiz Archanjo, Ph. D.). São Paulo: Editora Cultrix, s/d. p.27.

<sup>10</sup> Id. Ibid. p.25.

<sup>11</sup> Id. Ibid. p.25.

<sup>12</sup> As divisões do presente texto seguem as mesmas do livro, inclusive os títulos.

<sup>13</sup> “O homem não precisou do microscópio, nem da análise eletrônica, para presumir que vivia de poeira e por ela sustentado”. Id. Ibid. p.42. O que pode ser entendido ou aplicado a Gn 03:19, Id. Ibid. p.49 – nota 02. Mas, além de pó da terra (adama) somos, antes, poeira de estrelas.

<sup>14</sup> Podemos também usar Multiplicidade.

<sup>15</sup> Expressões usadas pelo autor.

<sup>16</sup> Id. Ibid. p.42.

<sup>17</sup> “Ser concreto do universo de que é constituído o Cosmo, não se confunde com o físico”. Id. Ibid. p.49 – nota 03.

construção [criação] que deve ser analisada: a Energia, chamada também de Quantum<sup>18</sup>; pois é ela, é essa energia, que faz o universo mover-se em direção à sua evolução, que não é fruto de um acaso puro, mas sim, de algo que gradativamente e de forma ascendente, na sua ontogênese e/ou filogênese, segue construindo matérias cada vez mais complexas e organizadas. Podemos então, partindo desses pressupostos apontados por Teilhard, entender o universo como tendo um início, a sua *cosmogênese*; e, a partir de nosso tempo presente - o meio dessa realidade -, que ele, o universo, tem também uma *história* de evolução, que é também o lugar onde estamos, possuidor de dois tempos: o passado e o futuro, o começo e o fim escatológico. O universo constrói-se, para Teilhard, como história em evolução, semelhante a “um foguete que sobe seguindo a flecha do tempo e que só explode para se extinguir [...]”<sup>19</sup>. Assim é, desta forma aparentemente simples, que se dá a construção desse universo que evolui, desse universo que sai do nada em direção ao todo movido pela energia, o Quantum, e que tem como único demiurgo o tempo<sup>20</sup>: “de degrau em degrau, os edifícios atômicos e moleculares complicam-se e elevam-se”<sup>21</sup> em busca da evolução do todo unificado.

Contudo ficam ainda algumas perguntas: como esse processo evolutivo acontece? Ele é fruto apenas do acaso? É algo simplesmente físico, ou existe algo além do físico? Podemos dizer que Teilhard de Chardin, como um bom cientista, crê na ciência<sup>22</sup> e acredita em sua eficiência; mas, mesmo assim e apesar disso, talvez movido agora mais como um bom teólogo, a critica por ela olhar, quase sempre ou sempre, apenas para o *Fora das Coisas*<sup>23</sup>, fazendo uma leitura apenas epistemológica das coisas, esquecendo-se do *Dentro das Coisas*<sup>24</sup>. Essa observação parcial do surgimento e do desenvolvimento do universo por parte dos conhecidos como materialistas, criou, em certa medida, um conflito entre os mesmos e os chamados de espiritualistas - que também possuem uma visão apenas parcial -; o que acabou gerando uma insuficiência de pesquisa em ambos os lados, “tanto uns como outros se batem em dois planos diferentes, sem se encontrarem; e cada um dos grupos não vê senão a metade do problema”<sup>25</sup>. Teilhard, como cientista e teólogo, propõem uma união de pensamentos e esforços para se conhecer e explicar aquilo que, segundo ele, é, na realidade, uma coisa só, coisa essa que foi quem fez surgir, quem fez evoluir e é quem fará terminar todo esse processo de criação. O físico e o espiritual não podem ser separados, devem refletir e explicar sempre juntos, pois somente juntos é que conseguirão explicar aquilo que precisa ser explicado. Além de olhar para o *Fora das Coisas* é preciso olhar também para o *Dentro das Coisas*, observar que no universo em criação há algo que o direciona, que o faz seguir em frente, uma *consciência*, que apesar de ser uma expressão da inteligência humana e apenas nessa aparecer de forma plena, serve também e muito bem para explicar o funcionamento do universo, que, em seu *estofo*, é bifacial, possuidor de um Dentro (consciência) e de um Fora (inconsciência - acaso<sup>26</sup>). Apesar da palavra consciência referir-se a algo vivo, como de certa forma já vimos, toma também parte na evolução daquilo que ainda não é vivo ou é pré-vivo. A matéria, segundo o autor, possui em sua evolução uma *consciência*, como se a vida já existisse antes da vida, como se ela existisse como *consciência* naquilo que não era ainda vida, ou vivo, mas que, em certa medida, já estava evoluído em uma pré-vida, elemento da evolução dessa *consciência*. Teilhard, na sua tese, segue sempre nessa mesma direção: Dentro e Fora, Espiritual e Material, como duas Energias, que, para ele, sempre são faces de um mesmo fenômeno, onde o *Dentro* (consciência) gradualmente toma o lugar do *Fora* (inconsciência ou físico), ou ainda, onde o Espiritual toma gradativamente o lugar do não-espiritual ou físico. Para o autor, ainda na terra Juvenil, na terra da pré-vida, já existiam todas as condições para o surgimento da vida, materiais ainda em

<sup>18</sup> Id. Ibid. p.44.

<sup>19</sup> Id. Ibid. p.49.

<sup>20</sup> Em Teilhard de Chardin, assim com em Darwin, pode-se entender o tempo como o demiurgo necessário para o surgimento da vida.

<sup>21</sup> Id. Ibid. p.49.

<sup>22</sup> Id. Ibid. p.49.

<sup>23</sup> Aspecto material do universo.

<sup>24</sup> Aspecto espiritual do universo, será melhor explicado no decorrer do texto.

<sup>25</sup> Id. Ibid. p.57.

<sup>26</sup> Inconsciência não é uma expressão usada pelo autor.

forma mineral diversificaram-se, e, quase que de forma conscientemente, pouco-a-pouco, tornaram-se mais complexas, até estarem no ponto de deixarem a vida surgir: “A vida! Eis a Vida!”<sup>27</sup>

## 2. A Vida

A vida, em princípio, surge como pouco complexa a partir da quase não complexa matéria da pré-vida, mas, em relação à outra, a matéria mineral e bruta, é enormemente mais complexa. A evolução, que sai da não-vida à pré-vida e da pré-vida à vida, dá, nesse primeiro momento evolutivo, verdadeiros saltos em complexidade. A vida surge saindo do grão natural da matéria para o grão natural da vida, a célula<sup>28</sup>, simples em sua estrutura e funcionamento, mas que demonstra, nessa sua simplicidade, como é que o processo de evolução acontece de forma gradativa e muitíssimo demorada; é o exemplo micro de como a *consciência* do universo conduz o macro em evolução a partir de seu demiurgo, o tempo: “A vida nasceu e se propaga sobre a terra como uma pulsação solitária. É a propagação dessa onda única que importa agora acompanhar, até o Homem e, se possível, para além do Homem”<sup>29</sup>.

O novo ser, agora vivo, em forma ainda de célula, reproduz-se, multiplica-se e junta-se em agrupamentos cada vez mais complexos, que, por sua vez, novamente reproduzem-se, multiplicam-se e aglomeram-se em outros agrupamentos cada vez mais complexos, e o processo repete-se, repete-se e repete-se em um jogo cíclico sem fim. Nessa ortogêneses e/ou filogêneses; nesse reproduzir, multiplicar, ajuntar-se em agrupamentos cada vez mais complexos, e alastrar-se, faz com que o simples precise tornar-se menos simples para poder sobreviver, ou seja, precisa ser mais complexo para não desaparecer, o que acarreta a evolução. Sem esse processo, entende Teilhard, “sem a ortogênese, não haveria senão um alastramento; com a ortogênese há invencivelmente uma ascensão da vida”<sup>30</sup>, é a consciência do *estofa do universo*, acaso dirigido, conduzindo-o para cima, para o alto, para o mais elevado. A célula<sup>31</sup>, como nova gêneses, utilizando-se do tempo, seu mais precioso elemento, segue seu caminho, reproduzindo, multiplicando, alastrando e evoluindo, até atingir seu segundo e decisivo passo: o proto-vertebrado [início da vértebra que trará condições para o surgimento do sistema nervoso e posteriormente do cérebro], o que nos induz a entender, a partir do pensamento de Teilhard, que o universo caminha do totalmente *Fora* (inconsciência) ao início do totalmente *Dentro* (consciência). Seria esse o nascimento do princípio da alma na Biosfera?

A partir desse passo, a vida segue avançando em seu processo de evolução, pois tem, para Teilhard, seu filo a ser seguido e, por fim, seu alvo a ser atingido. Alvo esse que é, de certa forma, ridicularizado pelos contrários à teoria de Teilhard de Chardin, já que para a maioria dos cientistas tudo isso é uma grande falácia, pois a vida segue sua evolução [se é que se pode chamar de evolução<sup>32</sup>] por um caminho ditado apenas e tão somente pelo puro acaso. Contudo, é inegável que todos os seres que seguem à célula em seu processo de evolução mantêm a mesma ordem: reprodução, multiplicação, agrupamento e evolução, o que para Teilhard revela o filo e o alvo (*telo*) desse processo; pois para ele, o ser vivo, seguindo os pressupostos alistados acima, continua a evoluir porque é empurrado a evoluir, e vai evoluir até atingir a perfeição, quando então ira parar ou diminuir o ritmo de sua própria evolução, passando então a um segundo e melhorado processo, o da conquistar. Esse é o simples processo da criação em evolução: multiplicar, crescer, agrupar e evoluir, pois todo o ser vivo

<sup>27</sup> Id. Ibid. p.75.

<sup>28</sup> “É certamente a célula que temos que compreender se quisermos avaliar em que consiste especificamente o Passo da Vida”. Id. Ibid. p.84.

<sup>29</sup> Id. Ibid. p.99.

<sup>30</sup> Id. Ibid. p.119.

<sup>31</sup> Ele apresenta também o vírus e bactéria.

<sup>32</sup> Quem pode afirmar que um ser é mais evoluído do que o outro? O homem é o ser vivo mais evoluído que existe na Biosfera? Id. Ibid. p.160.

“subdivide-se qualitativamente, ao mesmo tempo que, quantitativamente, se estende”<sup>33</sup>. O processo dá-se da pré-vida à célula; da célula ao pré-vertebrado; do pré-vertebrado ao vertebrado; do vertebrado à evolução do cérebro; da evolução do cérebro aos mamíferos; dos mamíferos aos primatas:

“Da África meridional à América do Sul, através da Europa e da Ásia, ricas estepes e espessas florestas. Depois, outras estepes e florestas. E, por entre essa verdura sem fim, miríades de Antílopes e de Cavalos zebrados; bandos variados de Proscídeos; Cervos de todas as galhaduras; Tigres, Lobos, Raposas, Texugos, inteiramente semelhantes aos de hoje. Em suma uma paisagem bastante próxima da que nós procuramos preservar, aos retalhos, em nossos parques nacionais [...] Período de calma profusão. A camada dos Mamíferos estagnou-se. – E no entanto a evolução não pode ter parado... Alguma coisa, em algum lugar, certamente se acumula, prestes a surgir por um outro salto à frente. O quê? E onde?...”<sup>34</sup>

### 3. O Pensamento

O pensamento, na verdade, foi apenas mais um dos gigantescos passos em todo esse processo. Passo que para Teilhard de Chardin foi de extrema importância, talvez<sup>35</sup> o de maior importância em todo o processo, já que a muito complexa célula transformou-se no mais complexo dos animais, não apenas mais um entre tantos, mas “o” animal, o primeiro e o único a pensar. A gênese do universo, o surgimento da vida (célula) e o surgimento do homem, são os três passos mais importantes da evolução pelos quais passou a *consciência*, energia que movimentou toda essa evolução, até chegar finalmente ao seu *máximo*<sup>36</sup>, o homem, o único ser que possui consciência:

“No fim do Terciário, havia mais de 500 milhões de anos que a temperatura psíquica subia no mundo celular. De ramo em ramo, de camada em camada, como vimos, os sistemas nervosos iam, *pari passu*, complicando-se e concentrando-se. Finalmente se construíra, para o lado dos Primatas, um instrumento tão admiravelmente dúctil e rico que o passo imediatamente seguinte não podia ser dado sem que o psiquismo animal todo, inteiro, não se encontrasse como o refundido, e consolidado sobre si mesmo. [...] O que era ainda senão superfície centrada tornou-se centro. [...] Aparentemente, quase nada de mudado nos órgãos. Mas, em profundidade, uma grande revolução: a consciência jorrando, borbulhante, num espaço de relações e de representações super-sensíveis; e, simultaneamente, a consciência capaz de se aperceber a si mesma na simplicidade conjunta de suas faculdades, - tudo isso pela primeira vez”<sup>37</sup>.

A célula tornou-se finalmente alguém. Para Teilhard esse momento foi de tamanha grandeza que transformou a história da evolução de forma drástica; foi um momento que acrescentou à Biosfera (camada de vida da Terra) a Noosfera (camada pensante da Terra), dando assim surgimento a uma “Nova Era” para o universo: “Do grão de Matéria, depois do grão de Vida, eis o grão de Pensamento enfim constituído”<sup>38</sup>.

<sup>33</sup> Id. Ibid. p.124.

<sup>34</sup> Id. Ibid. p.167.

<sup>35</sup> Digo talvez porque Teilhard espera por algo mais dentro desse processo todo, para ele há algo mais e também melhor.

<sup>36</sup> Até agora conhecido.

<sup>37</sup> Id. Ibid. pp.188e189.

<sup>38</sup> Id. Ibid. p.191.

“Foi graças à bipedia liberando as mãos que o cérebro pôde se avolumar; e foi graças a ela, ao mesmo tempo, que os olhos, acercando-se um do outro sobre a face reduzida, puderam se pôr a convergir e a fixar o que as mãos apreendiam, aproximavam e em todos os sentidos apresentavam: o próprio gesto, exteriorizado, da reflexão!...”<sup>39</sup> [...] “O homem entrou sem ruído, [...]. De fato, ele caminhou tão discretamente que quando, denunciado pelos indelévels instrumentos de pedra que multiplicam sua presença, começamos a percebê-lo, - ele já cobre o Velho Mundo, do Cabo da Boa Esperança até Pequim. Já, com certeza, fala e vive em grupos. Já produz o fogo”<sup>40</sup>.

O homem, em sua juventude de milhares e milhares de anos, construiu, como pré-*sapiens*, uma pré-identidade humana. Nesse tempo, antes do surgimento do *homo sapiens* (30 mil anos), muitos grupos<sup>41</sup> surgiram e desapareceram<sup>42</sup>, dos Pré-Hominianos aos Neandertais. Desses 30 mil anos do período dos *sapiens*, 24 mil foram gastos em cavernas e pinturas rupestres; nos últimos 6 mil ele se civilizou; virou agricultor e pastor; organizou-se em grandes cidades; criou a escrita, a tecelagem, a cerâmica e a metalurgia; fez comércio, adorou deuses e deusas; e fez muitas guerras. Mas, foi apenas no final do século XV e início do XVI, segundo Teilhard de Chardin<sup>43</sup>, que passamos a conhecer a maior e mais evoluída civilização vivida pelo homem: a Europa cristã<sup>44</sup>, que, como civilização evoluída, a mais evoluída, conquistou, a partir da destruição e escravização do outro, um Mundo conhecido como Novo, tornando-o cristão e civilizado ou civilizado e cristão. No entanto, foi apenas nos últimos 200 anos que o homem atingiu seu máximo: a Renascença, a Indústria, a Revolução Francesa, o Petróleo, a Eletricidade, a Ciência, o Darwinismo, o Marxismo, a Modernidade etc., grandezas jamais atingidas pelo homem: “Terra fumegante de fábricas. Terra trepidante de negócios. Terra vibrante de mil radiações novas”<sup>45</sup>, eis a *grande* evolução do homem. Fica então uma última pergunta a esse homem: Há alguma coisa além? Algo no que possa ainda evoluir? Haverá mais modificações? O que há no fim? Inquietude? Medo? Um apocalipse cheio de tragédia e dor? Um céu e um Inferno? Para onde segue essa humanidade em constante evolução?

#### 4. A sobrevida

Teilhard de Chardin olha para o fim *escatológico* de forma bastante positiva. E mesmo acreditando também na possibilidade de um fim caótico, prefere a idéia de um fim paradisíaco, não como paraíso mitológico (bíblico), mas como um fim envolto em evolução, progresso, felicidade e perfeição; um fim que talvez, da perspectiva de Teilhard [início do século XX], esteja muito mais próximo do que se possa imaginar. É preciso pensar que apenas nos últimos dois séculos é que o homem acelerou seu processo de evolução de forma muito rapidamente. O que ele não evoluiu em milênios, tecnológica e socialmente falando, evoluiu em algumas poucas décadas. Contudo, ao mesmo tempo em que evoluiu, continuou a comportar-se como um animal<sup>1</sup>: isolou-se em seu egoísmo; continuou a luta pela sobrevivência [seleção natural] já desnecessária; ajuntou-se para defender interesses apenas de colônia [formigueiro]; e utilizou-se de sua ciência e tecnologia apenas para aumentar lucros e ser mais forte [*solo e pão*<sup>1</sup>]; o que não deixa de ser uma evolução, contudo, sem também não deixar de não ser, pois os princípios de luta pela sobrevivência continuaram como ponto determinante em seu caminhar

<sup>39</sup> Id. Ibid. pp.189e190.

<sup>40</sup> Id. Ibid. p.199.

<sup>41</sup> Teilhard alista vários grupos da página 206 - 219. Id. Ibid.

<sup>42</sup> Não se sabe como.

<sup>43</sup> Opinião bastante parecida com a de Darwin.

<sup>44</sup> Para Teilhard Roma era o eixo ascensional da hominização do Mundo. Cf. Jacques ARNOULD. *Darwin, Teilhard de Chardin e Cia.: a Igreja e a Evolução*. (tradução: Benôni Lemos). São Paulo: Paulus, 1999. (Temas de Atualidade). p.61. Apud. Carta a Marguerite Teilhard Chambon, 7 de outubro de 1948.

<sup>45</sup> Pierre Teilhard de CHARDIN. *O Fenômeno Humano*. (tradução e notas: José Luiz Archanjo, Ph. D.). São Paulo: Editora Cultrix, s/d. p.240. É bom salientar que Teilhard morreu em 1955.

[darwinismo social], o que deveria, há muito, ter deixado de ser, já que os caminhos de um *outro* processo de evolução já se encontram abertos.

Nosso autor, Teilhard, de forma ainda bastante otimista - o que lhe é comum -, acredita e acrescenta, na idéia de fim, algo a mais nesse processo todo; pois, para ele, esse processo evolutivo ainda não chegou ao seu fim, é ainda algo que está acontecendo, algo que ainda está em evolução, e, ainda, tem muito para evoluir. Ele acredita em uma união humana, humanizadora, que vai além do ajuntamento de colméia<sup>46</sup>, o que já seria em si uma grande evolução, mas que também geraria, nesse homem unido em e com outras motivações, a capacidade de uma outra evolução muito maior do que essa primeira. Em decorrência desse ajuntamento e evolução, agora sem fins *pequenos*, como no caso das colméias, colônias ou formigueiros, o homem, mais evoluído, conheceria melhor sua origem, seus papéis e seu fim: o ponto Ômega, que é um lugar de globalização, de hiper-pessoalidade<sup>47</sup>, de organização [Ordem e Progresso], de ciência [usada para o bem, com finalidades de pesquisa e solução de problemas], um lugar real e mais humano, de ascensão para a pura *consciência*<sup>48</sup>, onde existiria uma sociedade centrada, unida e sempre em ascensão, e, por fim e mais importante, um lugar de profundo amor.

Apesar de não acreditar numa possibilidade negativa<sup>49</sup>, ele é sempre muito positivo, Teilhard alista algumas outras possibilidades não positivamente pensadas para o fim escatológico do mundo. Ele considera a possibilidade de um cataclismo sideral: um cometa, um asteróide ou algo assim, mas sem a visão apocalíptica, mítica; considera a possibilidade do fim da energia com a degradação dos meios de existência<sup>50</sup>; considera ainda a possibilidade de invasões microbianas, a contra-evoluções orgânicas, a esterilidade; o fim a partir de guerras, de revoluções; considera a possibilidade de substituição evolucionária; e ainda, tudo o mais que se puder imaginar com relação às possibilidades de fim. Porém, para ele, pensar em fim agora, nesse momento histórico, seria bastante prematuro, já que essa humanidade é relativamente jovem, na verdade, em relação aos tempos da evolução, é um nada em relação ao todo. Essa humanidade tem muito que crescer e evoluir; pois, apesar dos avanços, estamos ainda apenas no começo. Como cientista, e bom cientista para a sua época, ele acredita que a ciência tem muito para revelar, tem muito ainda o que descobrir, tem muito o que aprender, principalmente com a religião<sup>51</sup> [espiritualidade], e ainda tem muito que avançar para ser mais humana. É provável que, nesse processo todo, tenhamos muito mais para evoluir; talvez, nesse processo todo, tenhamos muito mais para imaginar:

“Num dado momento do futuro, sob alguma influência decorrente de uma ou outra curva<sup>52</sup>, ou das duas ao mesmo tempo, é fatal que os dois ramos se separem. Por mais convergentes que seja, a Evolução não se pode completar sobre a Terra senão através de um ponto de dissociação<sup>53</sup>”.

Talvez isso se dê apenas em um outro plano, num plano espiritual. Talvez o homem tenha um encontro com um outro ser inteligente de um outro lugar qualquer [a partir da

<sup>46</sup> Idéia de união para a sobrevivência, sem consciência de sociedade, algo animal mesmo. Chamado acima de formigueiro.

<sup>47</sup> Uma união onde a personalidade não possa ser exercida não é uma verdadeira união. União é a junção de coisas diferentes e com o mesmo objetivo, o de tornar-se cada vez mais unido. Não se pode confundir individualidade com personalidade – o elemento só se torna pessoal universalizando-se. É universal, mas também é pessoal, entendendo que as partes (pessoal e centrada) aperfeiçoam-se e consomem-se em conjunto com o todo organizado. Id. Ibid. pp.277-297.

<sup>48</sup> Deus – ponto ômega.

<sup>49</sup> Estou imaginando isso a partir da leitura do texto. Id. Ibid. p.316 – nota 63.

<sup>50</sup> Os cientistas nos dão aí alguns milhões de anos ainda.

<sup>51</sup> Ele acredita em uma união entre ciência e religião. Id. Ibid. pp. 323-324.

<sup>52</sup> Do Dentro e do Fora das coisas.

<sup>53</sup> Id. Ibid. p.317.

comunicação da consciência – duas Noosferas<sup>54</sup>]; ou ainda atinja seu fim a partir da sua própria extinção, pela recusa do ponto Ômega, o que levaria tudo de volta ao caos.

## Conclusão

Teilhard de Chardin, como cientista naturalista, desenvolveu seus pressupostos a partir da teoria da evolução, e, como religioso jesuíta, adequou, acredito que não de forma leviana, seus pressupostos teológicos-científicos-evolucionistas aos seus conceitos de jesuíta cristão, utilizando-se, na elaboração de sua ciência, até mesmo de uma linguagem religiosa, por exemplo a expressão ponto ômega<sup>55</sup>, que, apesar de ser um termo religioso-cristão, significa o fim de um processo de evolução entendido cientificamente<sup>56</sup>. Entendo ainda que Teilhard é fruto de seu tempo - como não poderia deixar de ser -, sua visão otimista e de extrema crença no progresso humano faz parte de uma época que também é otimista e fortemente influenciada por uma visão de progresso. É pena que ele não pode, depois de tantos avanços e descobertas na ciência e de tantas novas coisas acontecidas na presente humanidade, rever seus escritos e suas teorias, como disse Jacques Arnould: “Teilhard de Chardin não está mais aqui para fazer a necessária revisão de sua obra; [...]”<sup>57</sup>.

Naturalista e cientista sim, mas ao mesmo tempo ou até antes, um cristão e um teólogo: “Nenhum progresso se pode esperar na Terra, como tentei mostrar, sem o primado e o triunfo do Pessoal no ápice do Espírito”<sup>58</sup>. Apaixonado por Deus e profundamente preocupado com o seu tempo<sup>59</sup>, nosso autor tenta, desesperadamente, fazer com que ciência e teologia [religião] dialoguem<sup>60</sup> com a finalidade de produzir respostas e soluções para as questões da vida. Respostas que criem sentido<sup>61</sup>, que mostrem que o homem é imagem de seu mundo<sup>62</sup> antes de ser imagem de seu Deus, de que o homem está entre Deus e o símio nesse processo todo<sup>63</sup>, de que o Jardim não ficou para trás, mas que está na frente<sup>64</sup>, que o Éden não é a pré-história do homem, mas sim sua meta-história.

Teilhard, como cristão, viu também o cristianismo como a *única corrente*, sobre a Noosfera, que pode e tem o poder de fazer tal coisa; de fazer a humanidade evoluir, atingir o ponto máximo nessa “santa evolução”<sup>65</sup>, o ponto Ômega, o Cristo que está ligado a nós não por via do pecado, mas por via da criação<sup>66</sup>. O Fenômeno Humano se completa no Fenômeno Cristão, pois esse tem a solução, *simples solução*; tem, como religião, um Deus pessoal, providente e que se revela; tem, em sua visão de criação, uma mensagem de personalismo e universalismo, consumação e purificação do mundo, onde Deus tinha como propósito a unificação desse mundo, *organicamente*, a si próprio: “Deus, tudo em todos”; tem também o

<sup>54</sup> Id. Ibid. p.325.

<sup>55</sup> Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim - Ap 22:13.

<sup>56</sup> O que também poderia ser entendido de forma contrária, ou seja, uma elaboração teológica com a utilização de termos científicos. Mesmo querendo entender o texto como teológico, o que prefiro, não posso dizer qual é a principal preocupação de Teilhard, se é a científica ou se é a teológica, ou ainda, se ele tem as duas preocupações, já que ele é as duas coisas: cientista e teólogo.

<sup>57</sup> Jacques ARNOULD. *Darwin, Teilhard de Chardin e Cia.: a Igreja e a Evolução*. (tradução: Benôni Lemos). São Paulo: Paulus, 1999. (Temas de Atualidade). p.119.

<sup>58</sup> Pierre Teilhard de CHARDIN. *O Fenômeno Humano*. (tradução e notas: José Luiz Archanjo, Ph. D.). São Paulo: Editora Cultrix, s/d. p.341.

<sup>59</sup> Cf. Jacques ARNOULD. *Darwin, Teilhard de Chardin e Cia.: a Igreja e a Evolução*. (tradução: Benôni Lemos). São Paulo: Paulus, 1999. (Temas de Atualidade). p.48.

<sup>60</sup> A ciência explica o como e a teologia dá os porquês. Cf. Id. Ibid. p.87.

<sup>61</sup> “As duas questões, a da origem e a do fim, são inseparáveis. São decisivas para o sentido e a orientação da nossa vida e do nosso agir”. Id. Ibid. p.180.

<sup>62</sup> *Imago mundi e imago Dei*. Id. Ibid. p.160.

<sup>63</sup> Cf. Id. Ibid. p.171.

<sup>64</sup> Id. Ibid. p.53.

<sup>65</sup> Id. Ibid. p.51. Apud. “A vida cósmica” de 24 de maio de 1916.

<sup>66</sup> Cf. Id. Ibid. p.151.

amor necessário para essa unificação; tem o Cristo: “uma prodigiosa operação biológica: a da Encarnação redentora”<sup>67</sup>, que é o ponto central dessa evolução<sup>68</sup>; tem o poder de crescimento e expansão, tanto quantitativo quanto qualitativo. O cristianismo é o *filio*, é a *flecha da Biogênese*, é a cabeça do Mundo, o ponto Ômega. Como fenômeno implica na “consciência de se achar em relação atual com um Pólo espiritual e transcendente de convergência universal”<sup>69</sup>.

Para concluir, de forma definitiva o presente texto, tentando entender e assim expor a narrativa científico-religiosa do imaginário do autor, utilizo-me de uma frase do mesmo, frase que acredito resumir bem o que sente os que lêem seu precioso texto: “... Entre os que tiveram tentado ler até o fim estas páginas, muitos fecharão o livro insatisfeitos e perplexos, perguntando-se se os levei a passear pelos fatos, pela metafísica, ou pelo sonho”<sup>70</sup>.

---

<sup>67</sup> Pierre Teilhard de CHARDIN. *O Fenômeno Humano*. (tradução e notas: José Luiz Archanjo, Ph. D.). São Paulo: Editora Cultrix, s/d. p.338.

<sup>68</sup> “Cristo é o novo Adão, a imagem do homem verdadeiro e o ponto culminante da história”. Cf. Jacques ARNOULD. *Darwin, Teilhard de Chardin e Cia.: a Igreja e a Evolução*. (tradução: Benôni Lemos). São Paulo: Paulus, 1999. (Temas de Atualidade). p.104. “O universo está centrado evolutivamente no alto, na frente, e Cristo é seu centro”. Id. Ibid. p.50. Apud. Última página do diário particular de Teilhard.

<sup>69</sup> Pierre Teilhard de CHARDIN. *O Fenômeno Humano*. (tradução e notas: José Luiz Archanjo, Ph. D.). São Paulo: Editora Cultrix, s/d. p.341.

<sup>70</sup> Id. Ibid. p.327.